

## **A homofobia extraoficial presente no discurso de Vladimir Putin: repercussões e impactos na sociedade e na comunidade LGBT**

Gustavo de Souza Rubbi<sup>\*</sup>

Larissa Cristina Batista<sup>\*\*</sup>

Ualisson Pereira Freitas<sup>\*\*\*</sup>

Com o crescente número de agressões e perseguições aos LGBT's em diferentes regiões do mundo e pelo motivo da inclinação pessoal dos integrantes do grupo no que diz respeito a temática LGBT, analisaremos com esse trabalho os progressivos atos de perseguição e repressão dos direitos deste grupo marginalizado. Entre os países que mais tem feito suscitar debates, devido suas atitudes repressivas com relação a homossexualidade pode-se citar a Rússia. Por este motivo optou-se por fazer o estudo de um pronunciamento do presidente russo, Vladimir Putin, que tem feito diversas declarações polêmicas referente ao tema.

Através da análise de um discurso proferido pelo presidente russo Vladimir Putin em abril de 2016<sup>1</sup>, veiculada na plataforma on-line do site YouTube Brasil, buscamos problematizar a fala do presidente no que se refere a comunidade LGBT e de como suas palavras causaram interferência e influenciaram pensamentos homofóbicos, nas diferentes regiões dentro da Rússia e em outras regiões do mundo, incluindo o próprio Brasil. Além de evidenciar os atos de repressão contra a comunidade LGBT, buscaremos expor como as medidas adotadas pelo presidente russo estão sendo reproduzidas pela própria comunidade.

Como ponto de partida para o desenvolvimento dessa análise, foram propostas algumas perguntas que buscaremos responder no decorrer do estudo: Até que ponto o discurso de Putin interfere no pensamento da população? Em que medida o discurso do presidente contribuiu para a crescente onda de agressões aos LGBT's na Rússia? Como o discurso do presidente russo está sendo interpretado ao redor do mundo? Como a comunidade LGBT está agindo diante das medidas tomadas pelo presidente?

Há intrínseco em um discurso elementos de persuasão incumbidos de convencer um público ao qual o pronunciante se direciona. São observados em diferentes pronunciamentos de Vladimir Putin, um discurso normatizador que segue um padrão rigoroso, com falas estratégicas de convencimento. Procura-se com esta análise evidenciar o que está nas entrelinhas dos dizeres desta figura de destaque, porém, é preciso antes disso, apresentar um panorama geral do cenário da Rússia.

### **Homofobia na Rússia em um contexto geral**

A homossexualidade era tida como um crime na nação russa até 1993, e após a descriminalização, ainda foi considerada doença mental no país até 1999. Até hoje, a população acredita em uma desordem de identidade de gênero e preferência sexual, havendo inclusive, casos em que pessoas foram obrigadas a serem tratadas por clínicas regulamentadas pelo ministério da saúde.<sup>2</sup>

Posteriormente, em 11 de junho de 2013 houve a aprovação de uma lei pela DUMA (Câmara de deputados na Rússia), que proibia a propaganda de relações afetivas não-tradicionais entre os menores de idade.<sup>3</sup>

Diversas leis que retiram direitos destes grupos estigmatizados foram aprovadas na Rússia. Além da “Lei da propaganda homossexual” que proibiu apoio físico e jurídico as causas LGBT, em 2015 se proibiu que transexuais tirassem carteira de motorista, foram também propostas punições para aqueles que se declarassem homossexuais em público cuja pena seria duas semanas de detenção e multas de 5 mil rublos ou R\$ 250,00 reais. Um levantamento do Instituto Vtisiom evidenciou que 88% da população russa apoiam a proibição da propaganda homossexual e 54% desta, acreditam que a homossexualidade deve ser punida.<sup>4</sup>

No discurso de Vladimir Putin, é possível identificar um certo estranhamento quanto aos integrantes da comunidade LGBT. Porém para entender o porquê desse estranhamento é necessário compreender o processo de crescimento das políticas

homofóbicas e de discriminação na Rússia e o contexto do país nos últimos anos. Vale ressaltar também que os casos de atitudes homofóbicas não estão somente na Rússia.

Entre outras leis aprovadas, pode-se destacar uma que reprime as "ofensas aos sentimentos religiosos dos fiéis", assim o crescimento da igreja ortodoxia na Rússia e a aproximação do governo com ela, mesclado com os valores que a igreja implica, fez com que o discurso homofóbico de Putin ganhasse força.

### **Uma análise atenta ao pronunciamento de Vladimir Putin**

No pronunciamento analisado, ao ser questionado quanto a necessidade de respeito entre as minorias e as majorias na Rússia, Putin diz não haver qualquer tipo de opressão por motivo de gênero, ou leis que punam as minorias sexuais por sua orientação, no país que representa.

Putin aponta que não há com o que se preocupar e que as pessoas não precisam ter medo de opressão ou violência, já que na Rússia se proíbe apenas a “propaganda homossexual” para menores de idade, porém o fato de criminalizar a exposição destes grupos, omitindo-os, faz crescer no imaginário da população a percepção de que o ato da relação entre pessoas do mesmo sexo seja criminoso ou vergonhoso.

Vale ressaltar que o uso da expressão “orientação sexual” ao invés de “condição sexual” cria a ideia de que as pessoas possuem escolhas na definição de sua sexualidade. Ao dizer que as pessoas podem ser orientados em sua sexualidade, Putin faz acreditar que a “propaganda” realmente influiria nas “escolhas” destas minorias sexuais, porém não se pode afirmar categoricamente que o uso destas palavras tenha sido intencional. Tais minorias são colocadas por Putin como responsáveis pelo problema populacional na Europa:

[...] não há com o que se preocupar. Sim, nós temos uma lei que proíbe propaganda homossexual em relação a menores de idade. E eu vou repetir isso mais uma vez: em todos os países europeus e na Rússia existe um grande problema ... populacional. Um problema demográfico. A taxa de nascimento é muito baixa. Os europeus estão morrendo. Você não entende isso ou não? Os casamentos homossexuais não produzem filhos.<sup>5</sup>

Quando Vladimir Putin diz haver uma contradição ou um dilema com o crescimento da comunidade LGBT e a diminuição populacional, ele culpa toda uma classe de pessoas por algo que seria um problema do Estado. Tenta assim atribuir uma dimensão prática ao preconceito.

Ao dizer que os europeus estão morrendo, Putin apela para o nacionalismo e cria uma conexão direta entre os homossexuais e um possível fim da população europeia, induzindo as pessoas a pensarem que as relações homo afetivas são prejudiciais para a estabilidade populacional.

Putin tenta também, fortalecer sua posição a respeito da homossexualidade inferindo que seu pensamento a respeito dos homossexuais representa a posição de todo o país, pois, segundo ele, “a escolha é como ela é em muitos países: reconhecimento de casais homossexuais, o direito de adoção, etc. Permitam-nos fazer a nossa própria escolha. Da maneira que nós a vemos do nosso lado”.<sup>6</sup>

Quando Putin diz, “Permitam-nos”, ele, como representante de Estado, fala em nome de toda a Rússia, fazendo acreditar que sua opinião é algo homogêneo e coletivo entre os cidadãos.

Ao dizer isso para a imprensa, percebe-se “um jogo de regulação das práticas sociais instauradas pelos indivíduos que tentam viver em comunidade e pelos discursos de representação, produzidos para justificar estas mesmas práticas, a fim de valorizá-las”.<sup>7</sup>

Nessa ação de falar em público, Putin simplifica os efeitos da lei aprovada, sem analisar as modificações que esta causa na sociedade:

No que diz respeito a direitos, vou repetir mais uma vez: os representantes de minorias sexuais não são limitados de maneira alguma em seus direitos. Não existem limitações. Nós não temos lei alguma que limite eles em qualquer aspecto. Nem em aspectos profissionais, nem em outras áreas.<sup>8</sup>

Apesar de não existirem leis que limitem a comunidade LGBT de maneira explícita, a “lei da propaganda gay” já cumpre um papel de difundir o preconceito, fazendo com que no cotidiano dessas pessoas haja uma limitação nos diversos sentidos.

Com o preconceito já bastante arraigado por assimilarem a homossexualidade a um ato criminoso ou proibido, as pessoas perdem cargos de trabalho, como acontece em outros países, pela discriminação, e são agredidas por serem vistas como diferentes dos demais. Dessa forma a lei criada cumpre o papel de tornar, ou fazer as pessoas verem como anormal a homossexualidade, ajudando a firmar um sentimento de aversão às relações homo-afetivas. Putin em seu discurso omite essas consequências da aprovação da lei:

Muitas vezes eu disse que me relaciono com essas pessoas, entrego premiações governamentais, medalhas, etc. Se, claro, eles conquistaram isso pelas atividades que executam nas artes, no empreendedorismo, etc. Isso é uma coisa comum em nossa prática política. Não é preciso forçar algo que não existe. Esse medo é exagerado.<sup>9</sup>

Ao dizer que se relaciona com essas pessoas, justamente na entrega de premiações governamentais e medalhas, Putin, tenta criar a ideia de que essas são reconhecidas/gratificadas pelas coisas admiráveis que fazem. Logo, implica-se que deve haver um distanciamento quando realizam o que não seria bom para a nação: no caso a homossexualidade.

Existindo tantas situações que poderiam se citar, ao se colocar justamente como entregador de uma premiação, Putin, tenta criar uma imagem benevolente de si mesmo, adotando uma atitude de neutralidade. Este tipo de atitude leva o sujeito a apagar, em seu discurso, qualquer vestígio de julgamento e avaliação pessoal.<sup>10</sup>

Em alguns países até hoje se mantem a responsabilidade penal pelo homossexualismo. Por exemplo em alguns estados dos Estados Unidos da América, ainda se mantem a responsabilidade penal e o tribunal federal é contra isso. Entretanto isso ainda existe. Porque todos gostam tanto de acentuar isso na Rússia?<sup>11</sup>

A finalidade do contrato de comunicação midiático se acha numa tensão entre duas visadas (...) uma de fazer saber e outra de fazer sentir. A primeira se trata da visada de informação e a segunda de captação.<sup>12</sup>

Putin, se preocupa em mostrar as práticas da Rússia com relação aos homossexuais, informando por exemplo a “lei da propaganda gay”, mas ao relacionar a

Rússia com as demais nações, insinuando serem infundadas as contestações, ele também se preocupa em como o povo recebe a informação que passa.

Nota-se assim, que as leis aprovadas desempenham um papel de fazer perpetuar os preconceitos contra as minorias sexuais. Tais leis, juntas ao discurso normatizador de Putin fazem crescer uma onda de repressão a comunidade LGBT em diferentes regiões da Rússia. Entre as regiões de maior opressão pode-se citar a Chechênia, uma das Repúblicas da Federação Russa.<sup>13</sup>

Em 14 de abril de 2017, surgiram relatos de que na Chechênia estavam ocorrendo batidas policiais e prisões secretas em “campos de concentração”. Após a divulgação da notícia, o governo checheno negou a existência dos campos de concentração, afirmando que na região não existiam homossexuais.<sup>14</sup>

Mesmo após o governo checheno negar a existência dos campos de concentração, foi lançada uma nota de um jovem que se diz ex prisioneiro do jornal britânico The Guardian, na qual confirma as denúncias. Segundo o Jovem, no local haviam 30 pessoas presas em uma cela.

Este comportamento mais intenso e agressivo na Chechênia pode ser explicado pelo fato da sociedade chechena ser profundamente tradicional<sup>15</sup> e o posicionamento de Putin, favorável as repressões aos LGBT's, possivelmente contribuiu para que essas ações fossem concretizadas.

Com os pronunciamentos de Putin a respeito da homossexualidade e as leis que impõem restrições as expressões públicas dessa comunidade, nota-se que cresceram os ataques aos LGBT's. Vale ressaltar que apesar de o discurso de Putin ser responsável por justificar os ataques, o preconceito do próprio Putin também é reflexo da sociedade, que de modo muito tardio e ínfimo passou a reconhecer essas minorias sexuais. A homossexualidade foi retirada da lista de doenças mentais, com 26 anos de atraso com relação aos EUA e sete anos depois da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O discurso de Putin apresenta repercussão por toda a Rússia e em diferentes regiões do mundo. Em uma análise por diferentes mídias-digitais, nota-se a repercussão das medidas tomadas pelo presidente.

Como forma de repúdio as leis aprovadas, a comunidade LGBT tem reagido de diversas formas. A veiculação da imagem de Putin travestido de Drag tornou-se símbolo das manifestações.<sup>16</sup> Belgas realizaram um “Beijaço” um manifesto que consiste em centenas de pessoas se beijando simultaneamente.<sup>17</sup> As medidas de Putin repercutiram também em Nova York, onde ativistas despejaram vodca em uma rua e vários proprietários de bares gays nos EUA decidiram parar de vender vodca russa.<sup>18</sup> Em Londres, uma boneca com uma máscara do presidente e uma bandeira do movimento gay, foram utilizados para uma manifestação em frente à residência do Premiê Britânico.

Além desses atos, o governo russo proibiu a veiculação da imagem de Putin montada de Drag Queen, com a justificativa de ser uma montagem “extremista” e por sugerir orientação sexual fora do padrão do presidente.

Depreende-se assim, que a fala de Putin, como uma figura de destaque, faz perdurar a discriminação, através de discursos normatizadores. Porém estes pronunciamentos, não devem ser avaliados fora do contexto social em que o pronunciante está. São utilizados diversos artifícios no pronunciamento destas figuras, responsáveis por justificar o teor hostil de suas falas. Ao utilizar elementos de convencimento, o falante influencia a opinião popular de modo a molda-la a partir dos seus interesses pessoais.

## Referência Bibliográfica

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto 2016.

## Fontes

BBC. '*Campos de concentração para homossexuais*': a crescente perseguição a gays na Chechênia. Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39603792>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

G1. *Europeus fazem 'beijaco' contra legislação 'anti-gay' na Rússia*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/franca-e-belgica-fazem-beijaco-contralegislacao-anti-gay-na-russia.html>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

G1. *Repressão a gays na Rússia provoca boicote à vodca nos EUA*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/08/boicote-a-vodca-se-espalha-nos-eua-por-repressao-a-gays-na-russia.html>>. Acesso: 21 jul. 2017.

GRANDIS, Adele. *O quão difícil é ser homossexual na Rússia*. Disponível em: <<http://acoisatoda.com/2016/02/28/o-quao-dificil-e-ser-homossexual-na-russia/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MENDES, Emília. *Imagem e discurso*. Disponível em: <<http://150.164.100.248/netii/data1/arquivos/imagem.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

O GLOBO. *Rússia bane imagem de Putin 'drag queen' por sugerir que ele fosse gay*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/russia-bane-imagem-de-putin-drag-queen-por-sugerir-que-ele-fosse-gay-21170070>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

UOL. *Rússia aprova lei que pune 'propaganda gay' e ofensa religiosa*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1293230-russia-aprova-lei-que-pune-propaganda-gay-e-ofensa-contrareligiosos.shtml>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

YouTube Brasil. *Putin Sobre os Direitos dos Homossexuais na Rússia*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=gxDvdd2\\_Z9g](https://www.youtube.com/watch?v=gxDvdd2_Z9g)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

---

\* Graduando em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU - Campus Pontal). E-mail: <[gustavorubbi@hotmail.com](mailto:gustavorubbi@hotmail.com)>.

\*\* Graduanda em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU - Campus Pontal). E-mail: <[acristinabatista@hotmail.com.br](mailto:acristinabatista@hotmail.com.br)>.

\*\*\* Graduando em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU - Campus Pontal). E-mail: <[ualissonpereira@hotmail.com](mailto:ualissonpereira@hotmail.com)>.

<sup>1</sup> Não se sabe ao certo o dia e o local em que o pronunciamento foi feito. Os sites utilizados como fontes apresentam datas divergentes: 30 abr. 2016; 28 abr. 2016.

<sup>2</sup> GRANDIS, Adele. *O quão difícil é ser homossexual na Rússia*. Disponível em: <<http://acoisatoda.com/2016/02/28/o-quao-dificil-e-ser-homossexual-na-russia/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

<sup>3</sup> UOL. *Rússia aprova lei que pune 'propaganda gay' e ofensa religiosa*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1293230-russia-aprova-lei-que-pune-propaganda-gay-e-ofensa-contrareligiosos.shtml>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

<sup>4</sup> GRANDIS, Adele. op. cit.

<sup>5</sup> YouTube Brasil. *Putin Sobre os Direitos dos Homossexuais na Rússia*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=gxDvdd2\\_Z9g](https://www.youtube.com/watch?v=gxDvdd2_Z9g)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

<sup>6</sup> YouTube Brasil. op. cit.

<sup>7</sup> MENDES, Emília. Imagem e discurso. Disponível em:

<<http://150.164.100.248/netii/data1/arquivos/imagem.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

<sup>8</sup> YouTube Brasil. op. cit.

<sup>9</sup> YouTube Brasil. op. cit.

<sup>10</sup> MENDES, Emília. op. cit.

<sup>11</sup> YouTube Brasil. op. cit.

<sup>12</sup> MENDES, Emília. op. cit.

<sup>13</sup> BBC. 'Campos de concentração para homossexuais': a crescente perseguição a gays na Chechênia. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39603792>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

<sup>14</sup> BBC. op. cit.

<sup>15</sup> BBC. op. cit.

<sup>16</sup> O GLOBO. Rússia bane imagem de Putin 'drag queen' por sugerir que ele fosse gay. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/russia-bane-imagem-de-putin-drag-queen-por-sugerir-que-ele-fosse-gay-21170070>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

<sup>17</sup> G1. Europeus fazem 'beijaço' contra legislação 'anti-gay' na Rússia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/franca-e-belgica-fazem-beijaco-contra-legislacao-anti-gay-na-russia.html>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

<sup>18</sup> G1. Repressão a gays na Rússia provoca boicote à vodca nos EUA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/08/boicote-a-vodca-se-espalha-nos-eua-por-repressao-a-gays-na-russia.html>>. Acesso: 21 jul. 2017.